

ELEGIAS

Milagre de duas Ressurreições

NATANAEL CORTEZ

Ela ressuscitará, disse o ministro que oficiava no seu funeral.

Fria madrugada. Manhã sombria de tristeza e dor aquela vivida na casa 181 da rua José Osório no Madalena!

As lágrimas do espôso, do pai e dos amigos formavam torrente sôbre uma fonte congelada e duas mãos cruzadas sôbre o corpo inerte e frio contido no esquife negro.

As flôres e corôas do último adeus ao ser querido se derramavam em profusão, como adôrno da saudade que desabrochava, naquela manhã de luto, nas almas amigas surpresas e desoladas.

Era a partida da espôsa, da filha, da amiga. Mais: Ia-se a mãe estremosa deixando dois inocentes seres na orfandade.

A espôsa sonhada, a filha diletta, a amiga sincera, a mãe desvelada.

Fria madrugada! Manhã desoladora aquela de 10 de setembro de 1947, na casa 181, da José Osório, Madalena, Recife!

As palavras do ministro caíram nos corações como um raio de luz de animadora esperança.

Sursum corda! Ela apenas dorme! Ela há de ressuscitar! E Hermantine ressuscita agora — a nobre e bela Hermantine, como escreve Álvaro Lins. Volta á vida com os seus admiráveis dotes de espírito, e é restituída ao convívio dos queridos e dos seus amigos e admiradores dos quais se afastara havia seis anos, e que já agora lhe ouvem a vóz e lhe sentem a presença como que da noiva no banquete de suas bodas eternizadas.

Mauro Mota é o taumaturgo do milagre dessa primeira ressurreição de Hermantine.

Elegias uma expressão poética e emocional do esmerado artista das letras e do singular filósofo da vida. É um coração ás escâncaras, forte na adversidade, que sabe amar e sabe sofrer, sempre generoso e sincero.

Cultura e arte, coração e inteligência, o livro todo está cheio de Hermantine — de sua presença e de sua influência, como bem o diz o

seu prefaciador, uma vez testemunha ocular da felicidade do lar que nem a morte destruiu, porque *Elegias* é a sua continuidade.

O livro de Mauro Mota reflete ainda o milagre da ressurreição o próprio autor. Álvaro Lins afirma que só a morte de Hermantine seria o acontecimento capaz de ressuscitar o poeta em Mauro Mota.

O autor de *Elegias* é poeta porque nasceu poeta. Mas o poeta estava adormecido. O aguilhão da morte de Hermantine o despertou.

O grande escritor é em regra aquele que faz grande o seu tema.

Ouvi de Mauro Mota certa vez:

“Hermantine desejou tanto ver a minha vitória literária! Mas foi preciso que ela morresse para dar-me o tema”.

E ele soube engrandecer e sublimar o seu tema que lhe proporcionou a justa e merecida retribuição.

O tema que Mauro Mota canta e enaltece em *Elegias* o consagrou como um dos principais poetas de sua geração, segundo ainda o julgamento autorizado do renomado crítico que lhe prefaciou o livro.

Elegias! Milagre de duas ressurreições!

Ao poeta redivivo minha admiração pelo que o seu livro é e pelo que “significa de fidelidade a Hermantine na vida e na morte”.